

Roteiro de Apoio

Conceção e Desenho de Projetos LIFE



Autoria: Desafio das Letras Unipessoal Lda (redação de Luis Jordão e revisão de Isabel Lico)

Data de Publicação: Janeiro de 2026

Agradecimentos: aos coordenadores e equipas dos projetos **LIFE ÁGUEDA** (Pedro Raposo de Almeida), **LIFE MARONESA** (Duarte Marques), desde já agradecemos pela disponibilidade para deles falarmos enquanto exemplos das práticas e passos sugeridos no Roteiro, pelas revisões e sugestões de melhoria dos textos que inicialmente elaborámos e pela cedência de fotografias utilizadas para os ilustrar.

Disclaimer: os conteúdos, pontos de vista e opiniões aqui expressos são da exclusiva responsabilidade da **Desafio das Letras Unipessoal Lda** e podem não refletir necessariamente os da União Europeia, CINEA ou outros parceiros do projeto **LIFE CAP PT II**, no âmbito dos quais este roteiro foi apoiado e redigido. Nem a União Europeia nem a autoridade que concede a subvenção podem ser responsabilizados por eles.

Redação



Apoio



Este Roteiro

o caminho mais curto nem sempre é o mais direito

O presente Roteiro resulta da experiência adquirida pela equipa da Desafio das Letras na elaboração de candidaturas ao programa LIFE para um vasto conjunto de entidades públicas, não governamentais e privadas com as quais temos vindo a trabalhar em consultoria e formação. Indo para além do âmbito estabelecido para nossa participação no projeto **LIFE CAP PT II** - no âmbito do qual, através de diversas ações de formação e capacitação, procurámos transmitir estes conhecimentos – pretendemos com este Roteiro estruturar e consolidar a informação aplicável, de forma que a mesma possa ser utilizada, em pós-LIFE, por todos quantos dela queiram beneficiar.

As opiniões aqui expressas **são da exclusiva responsabilidade da equipa da Desafio das Letras**. Sem prejuízo de contributos e comentários recebidos, que agradecemos e ajudaram a consolidar os conteúdos e estrutura deste documento para o seu público alvo, as sugestões apresentadas apontam para um *“caminho mais curto que nem sempre é o mais direito”*. Conforme estrutura abaixo, incluem um conjunto de passos sequenciais que há muito adotámos no desenho de candidaturas ao Programa LIFE e com o qual temos vindo a alcançar bons resultados.

A Desafio das Letras é a única consultora portuguesa com experiência e candidaturas bem-sucedidas de projetos a três dos subprogramas do LIFE (atualmente designados por Economia Circular e Qualidade de Vida, Natureza e Biodiversidade e Mitigação e Adaptação às Alterações Climáticas). Somos também os únicos a propor e ver aprovados projetos das diferentes tipologias apoiadas pelo LIFE, incluindo não só os chamados projetos “tradicionais” (atualmente

designados de *Standard Action Projects*), como também projetos “preparatórios”, de “assistência técnica” e “integrados” (atualmente designados *Strategic Integrated Projects* e *Strategic Nature Projects*). Só com esta experiência nos foi possível ser responsável pela **angariação de mais de um terço do financiamento atribuído pelo Programa LIFE a projetos coordenados por entidades portuguesas**.

Atendendo aos resultados das ações de capacitação e formação que proporcionámos no LIFE CAP PT II “trouxeram para o LIFE” novos beneficiários e mais candidaturas nacionais, pretendemos com este roteiro deixar um “legado” que vai além das nossas obrigações iniciais ao nível da transmissão de conhecimento e experiência por nós adquiridos ao longo deste “caminho” feito com o LIFE, também ele já longo.

Para que o mesmo possa ser mais amplamente utilizado por quaisquer interessados em apresentar candidaturas, seguimos um “roteiro” de vários passos para os quais identificamos orientações que nos norteiam e recomendamos. Os provérbios que os acompanham sintetizam a nossa opinião sobre cada um, sendo talvez a melhor síntese para cada um.

Adicionalmente, **com autorização dos respetivos coordenadores, apresentamos em anexo exemplos das práticas e mensagens-chave relatadas para cada passo, com os quais procuramos evidenciar, em benefício de quem percorrer este “caminho mais curto”, situações exemplificativas da importância de uma ponderação de trade-offs associados à estruturação e desenho dos respetivos projetos**. A quem queira aprofundar esta informação, sugerimos, tal como em toda a nossa atividade, o contacto com os respetivos responsáveis e o trabalho em rede, naquele que é sem dúvida um dos elementos mais distintivos da “comunidade LIFE”.

Esperamos assim que o “roteiro” sugerido vos seja útil para alcançar um bom caminho, tal como tem sido para nós até aqui. Bom Trabalho!

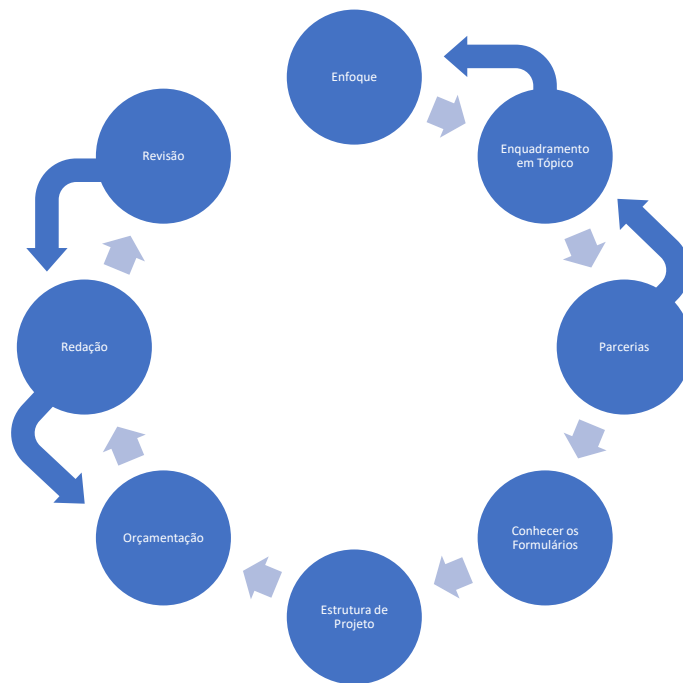
Redação



Apoio



Roteiro | *o caminho mais curto nem sempre é o mais direto*



Redação



Apoio



Enfoque

mais vale um pássaro na mão que dois a voar

O Programa LIFE visa financiar soluções que possam alavancar a implementação de políticas comunitárias na área do ambiente, dirigindo-se à resolução de problemas e obstáculos concretos, através de soluções que possam depois ser alvo de uma utilização mais alargada, para melhor se atingirem objetivos da política alvo.

Um dos fatores que mais tem contribuído para a fraca avaliação de projetos portugueses é a sua dispersão por vários objetivos.

Para que um projeto possa ser devidamente valorizado face aos critérios de avaliação, ele deve evidenciar o enfoque claro num problema – associado a uma política europeia específica –, sem que se disperse por atividades que não contribuam diretamente para a sua resolução. Só assim se otimiza a utilização dos recursos existentes para determinados resultados, maximizando critérios de custo-eficácia.

Para auxiliar os potenciais beneficiários a atingir o custo-eficácia, e sem prejuízo de recomendações específicas a esse respeito, o Programa LIFE define e seleciona, para cada instrumento de política ambiental, um conjunto de temas e problemas para os quais a Comissão considera haver ainda a necessidade de novas abordagens, que se identificam nos Guias de Candidatura.

Sem prejuízo de análises mais finas baseadas nos tópicos prioritários do Programa Plurianual em vigor – para as quais se apresentam recomendações no capítulo seguinte deste roteiro – é assim **essencial que qualquer projeto se dedique e enfoque na resolução de um problema que seja alvo de soluções, objetivos e metas de um, e apenas um, instrumento da política comunitária de ambiente.**

Para potenciar o enfoque, é determinante conhecer o instrumento de política em causa, assim como os obstáculos e

oportunidades que se têm verificado à sua implementação, tendo por base a informação oficial existente a este respeito. O enfoque deve igualmente ser evidente na tipologia de trabalhos: quando a ideia de um projeto propõe resolver um problema numa componente ambiental – seja ela o ar, resíduos, biodiversidade ou qualquer outra – as atividades e recursos previstos, incluindo os financeiros, devem ser dirigidos a alcançar um impacto direto nessa componente e não tanto em atividades complementares.

Para problemas de carácter imaterial como os de mudanças de comportamentos, faltas de conhecimento, ou necessidades de capacitação para a ação, existem tópicos específicos, nas vertentes de governança e capacitação, que podem ser considerados.

Para maximizar o custo-eficácia – e a avaliação do projeto – é indispensável ter em mente que *“mais vale ter um pássaro na mão do que dois a voar”*, enfocando o seu âmbito no que é essencial para ultrapassar o problema a que o mesmo se dirige. Simultaneamente, não se deverá, contudo, descartar nem o trabalho em rede com outras equipas nem as componentes de apoio à replicação e transferência de resultados, mas de forma que evidenciem impactos concretos e mensuráveis na alavancagem dos resultados do projeto a outros atores ou locais.

Para ser bem-sucedida, a prática de enfoque deve ser sempre utilizada na fase inicial de desenho do projeto, de forma interativa com o Enquadramento em Tópico. Caso, por via das práticas referidas a esse respeito, seja recomendável a adoção de um tópico prioritário mais diretamente relacionado com um instrumento de política, haverá que ter em atenção, para esse instrumento de política, aquilo que aqui se procura com o tópico. De forma análoga, haverá que proceder a uma reanálise das ações e recursos indispensáveis, descartando aqueles que já não são dirigidos a problemas-alvo da política selecionada (e eventualmente considerando a introdução de outros que, por estarem relacionados com o mesmo, faça então sentido incluir e considerar.

Redação



Apoio



Enfoque | Mensagens-chave

- Dar **prioridade ao problema que pretende resolver**
- **Identificar os resultados e impactos que se irão atingir** com o projeto, atendendo à sua duração
- Estudar e **conhecer bem o instrumento de política europeia no qual o problema se enquadra** (Diretiva, Estratégia, Plano de Ação,...), bem como os obstáculos ainda verificados na sua implementação (e objetivos e resultados de outros projetos LIFE de que tenha sido alvo)
- **Enfocar as ações do projeto nos objetivos e metas do instrumento de política, evitando a dispersão com ações e resultados que a extravasem.** Apesar da transversalidade das temáticas ambientais, **trabalhos e resultados dirigidos a outras políticas e problemas devem ser descartados.** Quando se identificarem sinergias com outras políticas, elas devem ser “guardadas” para uso em campos específicos dos formulários - nunca nas descrições de tarefas e grupos de tarefas - sob pena de serem interpretados como falta de enfoque e contribuirão negativamente para a avaliação
- Sempre que estejam em causa problemas e resultados relacionados com falhas de governança, capacitação e outras causas socioculturais, **considerar, no respetivo subprograma, a possibilidade de recorrer a projetos de Governança e Capacitação**

Redação



Apoio



Enquadramento em Tópico

albarde-se o burro à vontade do dono

Ao longo da sua história, em linha com a evolução da legislação comunitária, o Programa LIFE tem vindo a evoluir de forma a apoiar a implementação de projetos num universo cada vez maior de políticas europeias.

Neste contexto, verificou-se não só o crescimento das temáticas e sectores elegíveis associados às várias políticas de ambiente (em vertentes que evoluíram de resíduos e água para abranger ar, solos, químicos, entre várias outras), de conservação da natureza e biodiversidade, e, desde acordos internacionais nessas matérias, a projetos relacionados com a mitigação e adaptação climáticas.

Em consonância, **para otimizar a utilização do orçamento disponível, verificou-se simultaneamente a tendência para o programa LIFE “privilegiar” propostas de projetos que contribuam para necessidades e objetivos específicos, tal como previamente identificados em tópicos prioritários de financiamento.** Tais tópicos estão associados a cada política comunitária e são definidos em Programas Plurianuais, o mais recente dos quais e que se encontra em vigor abrange o período entre 2025 e 2027.

Considerando de forma conjugada o disposto no Programa Plurianual e a valorização adicional dirigida pelos critérios de avaliação de candidaturas ao enquadramento em tópicos prioritários, qualquer projeto envolvendo soluções não diretamente enquadradas nos mesmos pode por isso ser “penalizado”.

Na realidade, **um projeto não enquadrado pode ser submetido e elegível, mas estará sempre “atrás” de outros que incidam num tópico prioritário.**

A elevada competitividade e escassez de recursos disponíveis, quando conjugados com a não atribuição dos pontos adicionais devidos por enquadramento claro e direto num tópico prioritário, potenciam o risco de não aprovação. Na melhor das hipóteses, um projeto que esteja a competir com outros devidamente enquadrados em tópicos poderá ser remetido para a “lista de reserva” anual (que integra ideias com qualidade técnica reconhecida, mas para as quais os recursos disponíveis já não permitem assegurar financiamento).

Considerando tudo o atrás referido, **para potenciar e valorizar uma ideia de projeto face aos critérios de avaliação é claramente aconselhável – para não dizer indispensável – assegurar o seu bom enquadramento e ligação evidente a um dos tópicos prioritários do Programa Plurianual.**

Para isso, deve promover-se logo em fase inicial de desenho do projeto a identificação e análise aprofundada do(s) tópico(s) no(s) qual(is) a ideia de projeto possa ter enquadramento.

Considerando a inter-relação de muitas das políticas ambientais, e a conseqüente “sobreposição” aparente de tópicos bastante semelhantes, a análise referida não deve restringir-se ao tópico e subprograma a que inicialmente considerámos adequado candidatar o projeto.

Ao proceder-se assim, haverá, contudo, que ter atenção para **não desvirtuar a ideia de projeto.** Deverá apenas e só *“albardar o burro à vontade do dono”*, de forma a contribuir para a valorizar e fortalecer a probabilidade de aprovação do projeto. **A falta de coerência entre tópico, ideia e projeto é também ela negativamente penalizada, pelo que este é um aspeto a não negligenciar nos passos seguintes.**

Redação



Apoio



Enquadramento em Tópico | Mensagens-chave

- Recorrendo ao Programa Plurianual e Guias de Candidatura, **identificar o(s) tópico(s) prioritário(s) com o(s) qual(is) a ideia de projeto tenha maior afinidade e enquadramento**, considerando os três subprogramas e não apenas aquele que inicialmente tenha considerado: Economia Circular e Qualidade de Vida, Natureza e Biodiversidade e Mitigação e Adaptação às Alterações climáticas)
- **Identificar pontos fracos e fortes de "adotar" cada um dos tópicos e "selecionar" aquele com o qual se espera valorizar mais o projeto** face aos critérios de avaliação de cada um subprogramas
- **Não "descartar" os restantes tópicos nem os problemas e objetivos que os mesmos abordam.** Na prática, essa é informação útil para valorizar sinergias com outros subprogramas e tópicos do programa LIFE
- **Desenhar a estrutura de Grupos de Tarefas e Tarefas do projeto de forma a maximizar o seu contributo para o tópico selecionado**, considerando ainda a agregação de Tarefas seguindo um critério lógico (por exemplo tipologia de trabalhos, área geográfica de intervenção, ou carácter de inovação/demonstração)
- Complementarmente, não esquecer que **a subsequente redação de Grupos de Tarefas e Tarefas, deve ser alinhada com os termos e expressões utilizados no tópico e no instrumento de política a que o mesmo respeita**

Redação



Apoio

